INFORMATIVO 009 DO COMANDO NACIONAL DE GREVE FENASPS

Comando Nacional de Greve/FENASPS participou hoje, 16 de julho de 2015, com a Diretoria do INSS, que foi marcada em conjunto com o Ministro da Previdência Social, Carlos Gabas, e a Presidente do INSS, Elisete Berchiol, na audiência realizada no gabinete do Senador Paulo Rocha–PT/PA dia 13/07.

A reunião teve por objetivo iniciar a discussão da pauta de reivindicação, bem como questões relativas a organização dos processos de trabalho do INSS a começar pela questão da IN nº 74.

Representando o governo e a diretoria do INSS estavam o Diretor de Gestão de Pessoas Jose Nunes e Viviane, e representantes da Diretoria de Benefícios Ivan Costa, Luiz de Freitas e da Diretoria de Atendimento Joao Paulo dos Santos da Silva. Além de representantes da CNTSS-CUT.

O Comando Nacional de Greve/FENASPS elaborou documento, ratificando a deliberação amplamente debatida nos fóruns do movimento exigindo a revogação da IN nº 74/2014

Conforme o documento (em anexo) o entendimento dos servidores do INSS, é que a IN nº 74 é uma totalidade que tem como base a própria lógica do mau funcionamento do INSS. E emendar a IN nº 74 significa aceitar essa lógica maquiavélica de assediar e punir sempre o servidor, concordando com um instrumento que penaliza o trabalhador por erros administrativos induzidos e propiciados pela própria organização dos processos de trabalho.

Assim fizemos uma analise critica da IN do ponto de vista vivência da categoria no cotidiano de trabalho. Importante destacar que neste debate contou com a participação dos servidores do INSS que estão no Comando de Greve, representando os Estados: DF, MA, PR, SC, SP, RN, RJ e RS, que fizeram importantes intervenções com embasamento critico sistematizada pela assessoria jurídica da FENASPS.

Desconstruímos a IN nº74 e exigimos a sua REVOGAÇÃO imediata com a adoção pura e simples do disposto no RJU em termos disciplinares, ou seja, apuração das irregularidades com amplo direito de defesa e o contraditório, obrigando ao INSS, a comprovação de existência de atos má fé, e a punição se existir responsáveis.

Ao mesmo tempo exigimos a construção de dispositivo legal que garanta a implementação de novas legislações com prévio treinamento dos servidores, o fechamento das unidades para realização de reuniões técnicas de trabalho com discussão das instruções, a discussão dos tempos de trabalho a partir de critérios construídos pela categoria dando conta das diferenças regionais, a desvinculação do turno estendido, jornada de trabalho, de qualquer exigência de metas.

Esse posicionamento do Comando de Greve/FENASPS foi objeto de diversas intervenções , que neste movimento tem como fato novo em todo Brasil, a adesão de centenas de Gerentes de APS e Chefes de Benefícios

O Diretor José Nunes disse que a Diretoria do INSS estava aberta ao diálogo e compreendia a necessidade de encontrar alternativas sugerindo que estas demandas dos trabalhadores, fossem encaminhadas para o "fórum permanente de discussão de trabalho", bem como uma série de exemplos apresentados demonstrando a existência de um grande abismo entre os anseios e

reivindicações da categoria, e as dificuldades da Direção do Instituto em apresentar soluções concretas para os problemas estruturais do INSS e as demandas da categoria.

O Comando/FENASPS foi taxativo em dizer que não se tratava de empurrar as demandas apresentadas para fóruns e GTs, que embora tenham elaborados propostas importantes, por falta de iniciativa do governo até a deflagração da greve não tiveram qualquer resolutividade. Fomos categóricos exigindo a imediata revogação a IN nº74 e a implementação um plano emergencial às questões levantadas quanto a organização dos processos de trabalho no INSS.

Reafirmamos que diretoria do INSS tem governabilidade para resolver estas e outras questões afeta a vida funcional dos servidores. E por estas razões trabalhadores em greve de todo País, estarão em Brasília nos próximos dias, para cobrar do governo o atendimento das reivindicações gerais e com certeza cobrar respostas da Direção Geral do INSS.

O Diretor José Nunes reiterou que existe disposição por parte da direção do INSS, para resolver os problemas apresentados pelas entidades e que levara estas demandas a Presidência do INSS, destacando que a crise atual só pode ser superada pelo trabalho coletivo.

Não houve concretamente nenhuma proposta do governo quanto aos pleitos apresentados, no entanto a reunião foi importante, pois a categoria em greve, exigiu providências negociadas para os problemas que enfrentamos no nosso dia a dia. E a Federação requereu resposta imediatas com prazos para execução do conjunto da pauta de reivindicação.

Sendo assim as caravanas que virão a Brasília na próxima semana demarcarão um momento importante na greve da categoria, momento de aumentar a pressão sobre o governo e a Diretoria do INSS . E portanto convocamos os Estados para se mobilizarem trazendo o maior números de servidores a Brasília.

A GREVE se consolidou em todo País paralisando servidores em 24 Estados, podendo chegar as 27 Estados na próxima semana. Embora não seja possível confiar nas estatísticas apresentadas pelo sistema do INSS/MPS, que tem divulgado a imprensa números de paralisação irreais, desmentido pela força da greve. Hoje na sala de monitoramente apresentava por exemplo em torno de 2071 trabalhadores em atividades nas APS. Não há como o governo esconder a GREVE. E não devemos sob nenhuma hipótese levar a sério os índices do sistema do INSS.

ORIENTAÇÃO DO COMANDO DE GREVE

Considerando que existem critérios estabelecidos pelos Estatutos da FENASPS quanto a composição do Comando Nacional de Greve, orientamos aos Estados que realizem assembleias Estaduais elejam os representantes e enviem as Atas dos eleitos com base nos critérios enviados aos Sindicatos Estaduais e oposições. Pois nenhum militante que não foi eleito em fórum estadual poderá votar no comando de greve. Ao mesmo tempo importante que os Estados depositem os valores do comando de greve para fazer frente as despesas.

Vamos seguir em Greve construindo nossa vitória: Não recuaremos um passo sequer.
Ousar Lutar, ousar vencer.
A força da nossa unidade será a nossa vitória.

Brasília, 16 de Julho de 2015

COMANDO NACIONAL DE GREVE DA FENASPS